PORTUGUÊS 11.º ANO

Ana Catarino
Ana Felicíssimo
Isabel Castiajo
Maria José Peixoto

ASA

NOVO

Sentidos

DESTAQUES

- **Atividades iniciais de Oralidade** sobre assuntos da atualidade.
- Propostas de **Escrita curta** (sobre temas de Educação Literária e intertextualidade) e de **Escrita extensa** (sobre temas atuais próximos dos interesses e da realidade dos alunos).
- **«Antecipar sentidos»** – textos curtos, que resumem os tópicos de conteúdo que serão abordados. **NOVO**
- **«Construir sentidos»** – propostas de atividades ou breves sinopses dos conteúdos das obras literárias em estudo, de forma a estabelecer a ligação entre os excertos apresentados. **NOVO**
- **«Faz sentido saber»** – pequenas curiosidades a propósito do autor ou da obra em análise. **NOVO**
- **Caderno de Atividades** com organização por unidade. **NOVO**
- **Dossiê do Professor** com variados instrumentos de apoio.
- **Recursos digitais** de elevado valor didático.

Dossiê do Professor | Manual (Edição do Professor) | Caderno de Atividades (Edição do Professor) | Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica | Manual | Caderno de Atividades

aulaDigital

ONLINE OFFLINE DOWNLOAD

www.sentidos11.asa.pt

Organização que facilita o estudo do aluno

pp. 20 e 21

pp. 70 e 71

pp. 196 e 197

Manual dividido em três partes correspondentes às três épocas literárias onde se enquadram as obras em estudo.

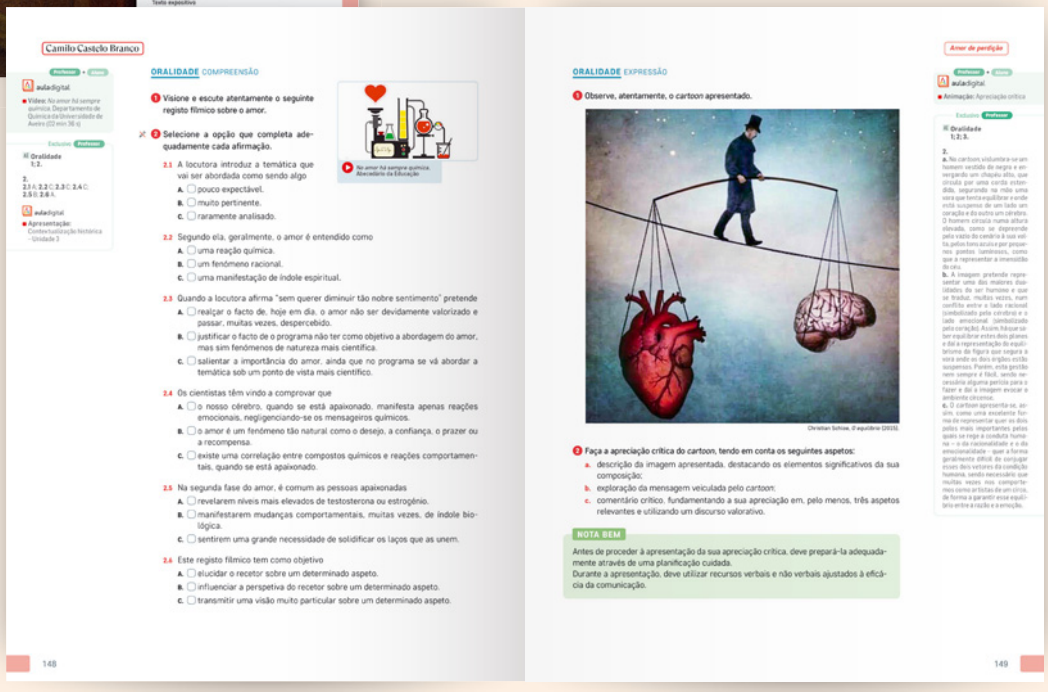
Frisos cronológicos

Contextualização das épocas literárias em estudo, com base numa cronologia dos acontecimentos históricos mais importantes, acompanhados por textos claros e imagens elucidativas.

pp. 72 e 73

pp. 146 e 147

Separador de unidade com índice dos conteúdos apresentados para cada obra literária em análise.

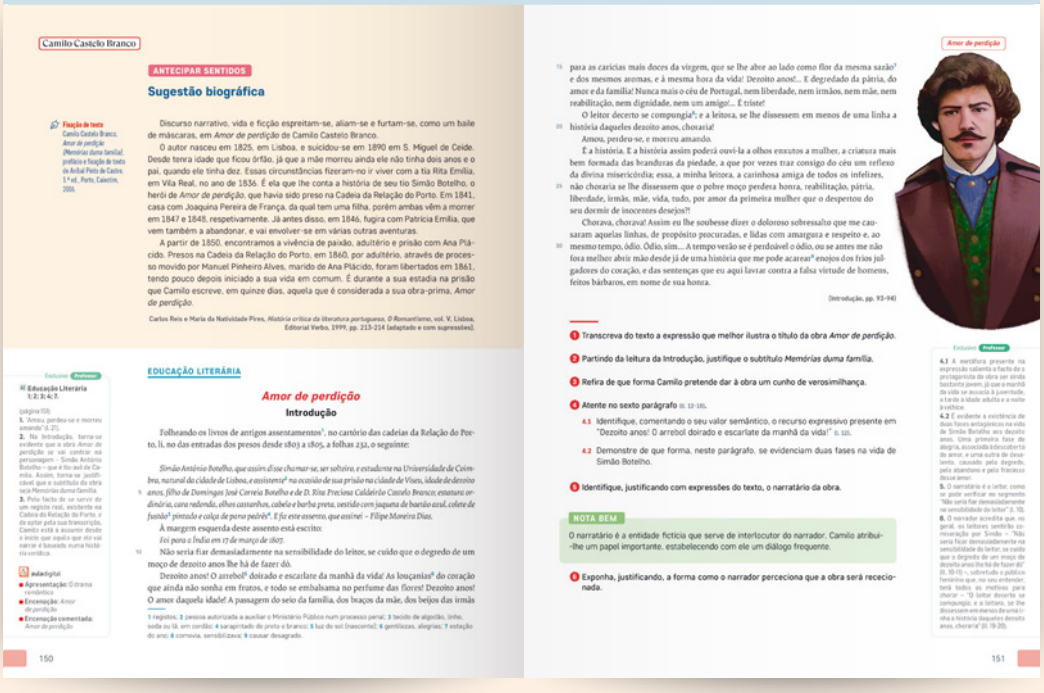


pp. 148 e 149

Atividades iniciais de **Oralidade**, com vídeos, canções e imagens que despertam o interesse dos alunos para os grandes temas da unidade.

ANTECIPAR SENTIDOS NOVO

Rubrica informativa que antecede os textos de Educação Literária: apresenta excertos de obras ensaísticas que introduzem os tópicos de conteúdo que serão objeto de análise.



pp. 150 e 151

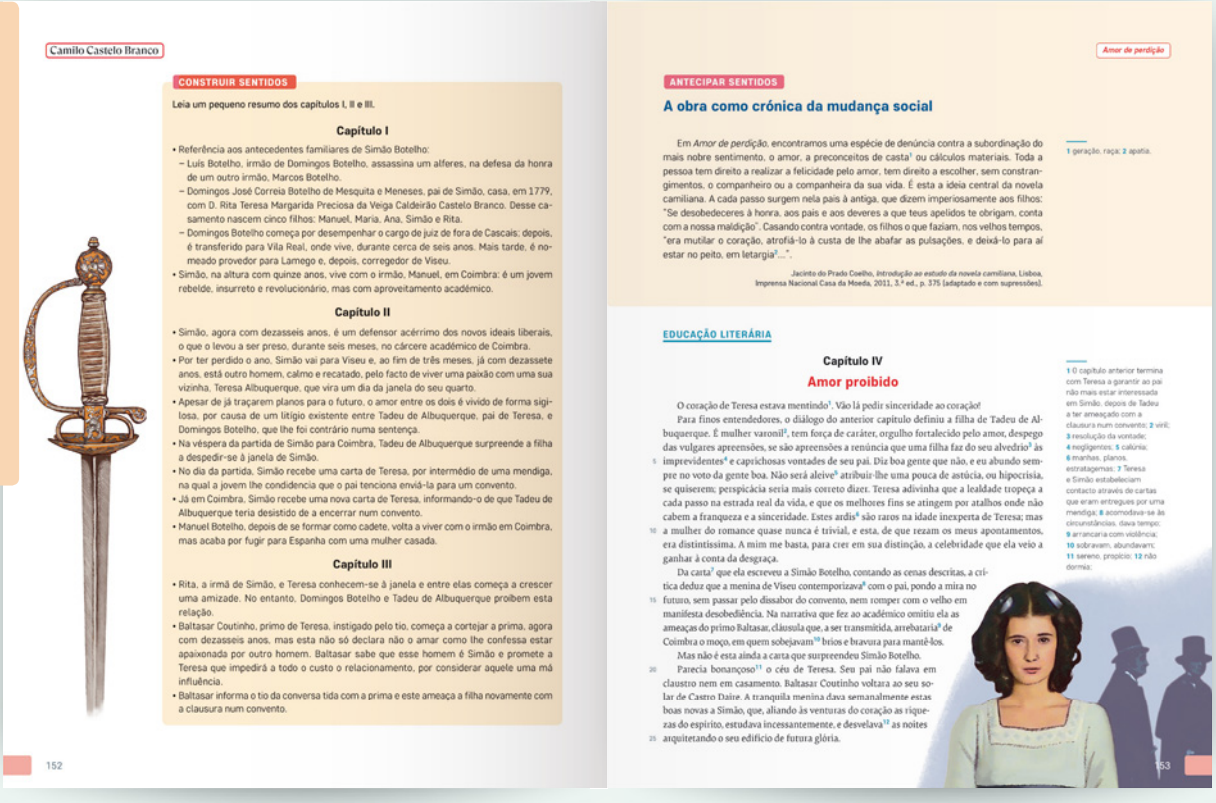
EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Excertos literários selecionados de forma cuidada e acompanhados por questionários curtos e com tipologia de questões diversificada.

Manual

LEITURA E GRAMÁTICA

«Construir sentidos» – resumo dos capítulos, que estabelece a ligação entre excertos, nos casos das obras de leitura integral obrigatória. **NOVO**



Camilo Castelo Branco

CONSTRUIR SENTIDOS

Leia um pequeno resumo dos capítulos I, II e III.

Capítulo I

- Referência aos antecedentes familiares de Simão Botelho:
  - Luís Botelho, irmão de Domingos Botelho, assassina um alferes, na defesa da honra de um outro irmão, Marcos Botelho.
  - Domingos José Correia Botelho de Mesquita e Meneses, pai de Simão, casa, em 1779, com D. Rita Teresa Margarida Preciosa da Veiga Caldeirão Castelo Branco. Desse casamento nascem cinco filhos: Manuel, Maria, Ana, Simão e Rita.
  - Domingos Botelho começa por desempenhar o cargo de juiz de fora de Cascais; depois, é transferido para Vila Real, onde vive, durante cerca de seis anos. Mais tarde, é nomeado provedor para Lamego e, depois, corregedor de Viseu.
- Simão, na altura com quinze anos, vive com o irmão, Manuel, em Coimbra: é um jovem rebelde, insurreto e revolucionário, mas com aproveitamento académico.

Capítulo II

- Simão, agora com dezasseis anos, é um defensor acérrimo dos novos ideais liberais, o que o levou a ser preso, durante seis meses, no cárcere académico de Coimbra.
- Por ter perdido o ano, Simão vai para Viseu e, ao fim de três meses, já com dezassete anos, está outro homem, calmo e recatado, pelo facto de viver uma paixão com uma sua vizinha, Teresa Albuquerque, que vira um dia da janela do seu quarto.
- Apesar de já traçarem planos para o futuro, o amor entre os dois é vivido de forma sigilosa, por causa de um litígio existente entre Tadeu de Albuquerque, pai de Teresa, e Domingos Botelho, que lhe foi contrário numa sentença.
- Na véspera da partida de Simão para Coimbra, Tadeu de Albuquerque surpreende a filha a despedir-se à janela de Simão.
- No dia da partida, Simão recebe uma carta de Teresa, por intermédio de uma mendiga, na qual a jovem lhe condiscipula que o pai tenciona enviá-la para um convento.
- Já em Coimbra, Simão recebe uma nova carta de Teresa, informando-o de que Tadeu de Albuquerque teria desistido de a encerrar num convento.
- Manuel Botelho, depois de se formar como cadete, volta a viver com o irmão em Coimbra, mas acaba por fugir para Espanha com uma mulher casada.

Capítulo III

- Rita, a irmã de Simão, e Teresa conhecem-se à janela e entre elas começa a crescer uma amizade. No entanto, Domingos Botelho e Tadeu de Albuquerque proíbem esta relação.
- Baltasar Coutinho, primo de Teresa, instigado pelo tio, começa a cortejar a prima, agora com dezasseis anos, mas esta não só declara não o amar como lhe confessa estar apaixonada por outro homem. Baltasar sabe que esse homem é Simão e promete a Teresa que impedirá a todo o custo o relacionamento, por considerar aquele uma má influência.
- Baltasar informa o tio da conversa tida com a prima e este ameaça a filha novamente com a clausura num convento.

152

Amor de perdição

ANTECIPAR SENTIDOS

A obra como crónica da mudança social

Em *Amor de perdição*, encontramos uma espécie de denúncia contra a subordinação do mais nobre sentimento, o amor, a preconceitos de casta[1] ou cálculos materiais. Toda a pessoa tem direito a realizar a felicidade pelo amor, tem direito a escolher, sem constrangimentos, o companheiro ou a companheira da sua vida. É esta a ideia central da novela camiliana. A cada passo surgem nela pais à antiga, que dizem imperiosamente aos filhos: "Se desobedeceres à honra, aos pais e aos deveres a que teus apelidos te obrigam, conta com a nossa maldição". Casando contra vontade, os filhos o que faziam, nos velhos tempos, "era mutilar o coração, atrofiá-lo à custa de lhe abafar as pulsações, e deixá-lo para aí estar no peito, em letargia[2]...".

Jacinto do Prado Coelho, *Introdução ao estudo da novela camiliana*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2011, 3.ª ed., p. 375 (adaptado e com supressões).

1 geração, raça; 2 apatia.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Capítulo IV

Amor proibido

O coração de Teresa estava mentindo[1]. Vão lá pedir sinceridade ao coração!

Para finos entendedores, o diálogo do anterior capítulo definiu a filha de Tadeu de Albuquerque. É mulher varonil[2], tem força de caráter, orgulho fortalecido pelo amor, despego das vulgares apreensões, se são apreensões a renúncia que uma filha faz do seu alvedrio[3] às imprevidentes[4] e caprichosas vontades de seu pai. Diz boa gente que não, e eu abundo sempre no voto da gente boa. Não será aleive[5] atribuir-lhe uma pouca de astúcia, ou hipocrisia, se quiserem; perspicácia seria mais correto dizer. Teresa adivinha que a lealdade tropeça a cada passo na estrada real da vida, e que os melhores fins se atingem por atalhos onde não cabem a franqueza e a sinceridade. Estes ardis[6] são raros na idade inexperta de Teresa; mas a mulher do romance quase nunca é trivial, e esta, de que rezam os meus apontamentos, era distintíssima. A mim me basta, para crer em sua distinção, a celebridade que ela veio a ganhar à conta da desgraça.

Da carta[7] que ela escreveu a Simão Botelho, contando as cenas descritas, a crítica deduz que a mentira de Viseu contemporizava[8] com o pai, pondo a mira no futuro, sem passar pelo dissabor do convento, nem romper com o velho em manifesta desobediência. Na narrativa que fez ao académico omitiu ela as ameaças do primo Baltasar, cláusula que, a ser transmitida, arrebataria[9] de Coimbra o moço, em quem sobejavam[10] brios e bravura para mantê-los.

Mas não é esta ainda a carta que surpreendeu Simão Botelho.

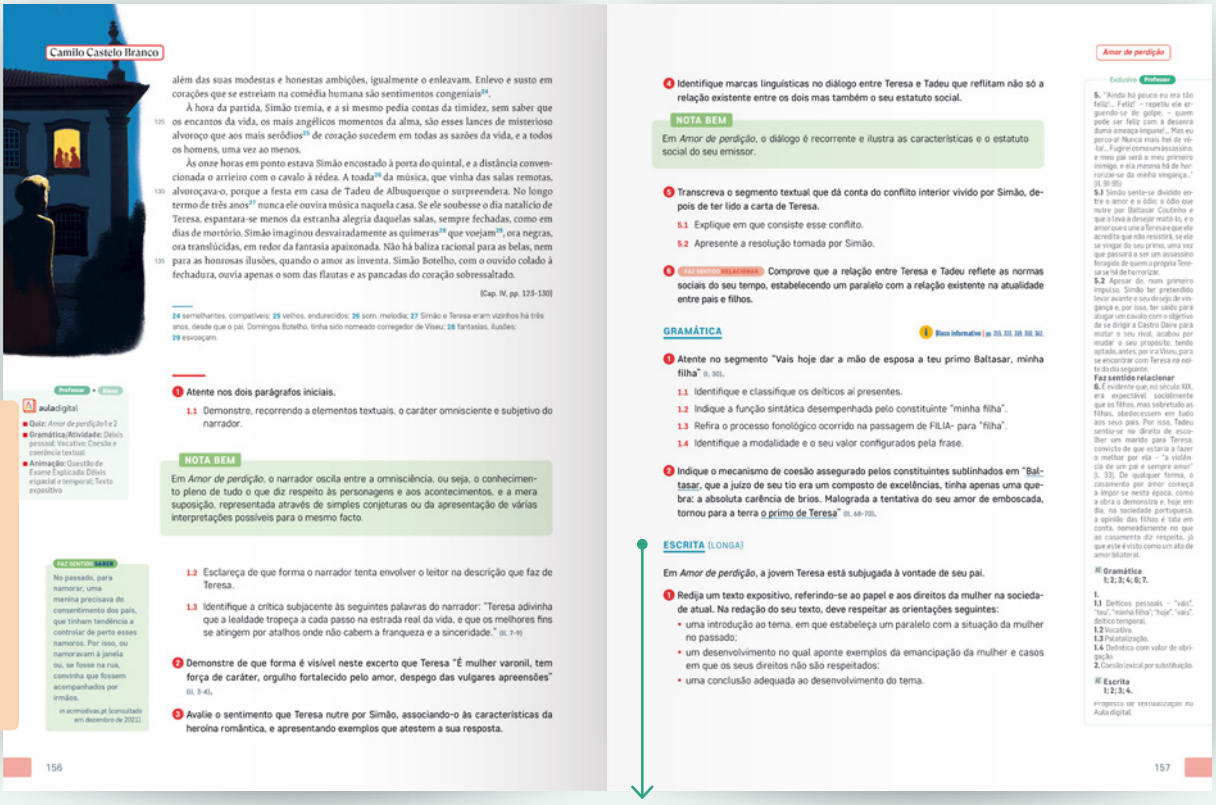
Parecia bonançoso[11] o céu de Teresa. Seu pai não falava em claustro nem em casamento. Baltasar Coutinho voltara ao seu solar de Castro Daire. A tranquila menina dava semanalmente estas boas novas a Simão, que, aliando às venturas do coração as riquezas do espírito, estudava incessantemente, e desvelava[12] as noites arquitetando o seu edifício de futura glória.

1 O capítulo anterior termina com Teresa a garantir ao pai não mais estar interessada em Simão, depois de Tadeu a ter ameaçado com a clausura num convento; 2 viril; 3 resolução da vontade; 4 negligentes; 5 calúnia; 6 manhas, planos, estratagemas; 7 Teresa e Simão estabeleciam contacto através de cartas que eram entregues por uma mendiga; 8 acomodava-se às circunstâncias, dava tempo; 9 arrancaria com violência; 10 sobravam, abundavam; 11 sereno, propício; 12 não dormia;

153

pp. 152 e 153

«Faz sentido saber» – pequenas curiosidades a propósito do autor ou da obra em análise. **NOVO**



Camilo Castelo Branco

além das suas modestas e honestas ambições, igualmente o enleavam. Enlevo e susto em corações que se estreiam na comédia humana são sentimentos congeniais[24].

À hora da partida, Simão tremia, e a si mesmo pedia contas da timidez, sem saber que os encantos da vida, os mais angélicos momentos da alma, são esses lances de misterioso alvoroço que aos mais seróticos[25] de coração sucedem em todas as sazões da vida, e a todos os homens, uma vez ao menos.

Às onze horas em ponto estava Simão encostado à porta do quintal, e a distância convencionada o arrieiro com o cavalo à rédea. A toada[26] da música, que vinha das salas remotas, alvoroçava-o, porque a festa em casa de Tadeu de Albuquerque o surpreendera. No longo termo de três anos[27] nunca ele ouvira música naquela casa. Se ele soubesse o dia natalício de Teresa, espantara-se menos da estranha alegria daquelas salas, sempre fechadas, como em dias de mortório. Simão imaginou desvairadamente as quimeras[28] que voejam[29], ora negras, ora translúcidas, em redor da fantasia apaixonada. Não há baliza racional para as belas, nem para as honrosas ilusões, quando o amor as inventa. Simão Botelho, com o ouvido colado à fechadura, ouvia apenas o som das flautas e as pancadas do coração sobressaltado.

(Cap. IV, pp. 123-130)

24 semelhantes, compatíveis; 25 velhos, endurecidos; 26 som, melodia; 27 Simão e Teresa eram vizinhos há três anos, desde que o pai, Domingos Botelho, tinha sido nomeado corregedor de Viseu; 28 fantasias, ilusões; 29 esvoaçam.

Professor • Aluno

aula digital

- Quiz: *Amor de perdição* 1 e 2
- Gramática/Atividade: Dêixis pessoal; Vocativo; Coesão e coerência textual.
- Animação: Questão de Exame Explicada: Dêixis espacial e temporal; Texto expositivo

1 Atente nos dois parágrafos iniciais.

1.1 Demonstre, recorrendo a elementos textuais, o caráter omnisciente e subjetivo do narrador.

NOTA BEM

Em *Amor de perdição*, o narrador oscila entre a omnisciência, ou seja, o conhecimento pleno de tudo o que diz respeito às personagens e aos acontecimentos, e a mera suposição, representada através de simples conjunturas ou da apresentação de várias interpretações possíveis para o mesmo facto.

FAZ SENTIDO SABER

No passado, para namorar, uma menina precisava do consentimento dos pais, que tinham tendência a controlar de perto esses namoros. Por isso, ou namoravam à janela ou, se fosse na rua, convinha que fossem acompanhados por irmãos.

in acmodivas.pt (consultado em dezembro de 2021).

1.2 Esclareça de que forma o narrador tenta envolver o leitor na descrição que faz de Teresa.

1.3 Identifique a crítica subjacente às seguintes palavras do narrador: "Teresa adivinha que a lealdade tropeça a cada passo na estrada real da vida, e que os melhores fins se atingem por atalhos onde não cabem a franqueza e a sinceridade." (ll. 7-9)

2 Demonstre de que forma é visível neste excerto que Teresa "É mulher varonil, tem força de caráter, orgulho fortalecido pelo amor, despego das vulgares apreensões" (ll. 3-4).

3 Avalie o sentimento que Teresa nutre por Simão, associando-o às características da heroína romântica, e apresentando exemplos que atestem a sua resposta.

156

Amor de perdição

4 Identifique marcas linguísticas no diálogo entre Teresa e Tadeu que refletam não só a relação existente entre os dois mas também o seu estatuto social.

NOTA BEM

Em *Amor de perdição*, o diálogo é recorrente e ilustra as características e o estatuto social do seu emissor.

5 Transcreva o segmento textual que dá conta do conflito interior vivido por Simão, depois de ter lido a carta de Teresa.

5.1 Explique em que consiste esse conflito.

5.2 Apresente a resolução tomada por Simão.

6 FAZ SENTIDO RELACIONAR Comprove que a relação entre Teresa e Tadeu reflete as normas sociais do seu tempo, estabelecendo um paralelo com a relação existente na atualidade entre pais e filhos.

GRAMÁTICA

Blocos informativos | pp. 310, 333, 338, 350, 362.

1 Atente no segmento "Vais hoje dar a mão de esposa a teu primo Baltasar, minha filha" (l. 301).

1.1 Identifique e classifique os deíticos aí presentes.

1.2 Indique a função sintática desempenhada pelo constituinte "minha filha".

1.3 Refira o processo fonológico ocorrido na passagem de FILIA- para "filha".

1.4 Identifique a modalidade e o seu valor configurados pela frase.

2 Indique o mecanismo de coesão assegurado pelos constituintes sublinhados em "Baltasar, que a juízo de seu tio era um composto de excelências, tinha apenas uma quebra: a absoluta carência de brios. Malograda a tentativa do seu amor de emboscada, tornou para a terra o primo de Teresa" (ll. 68-70).

ESCRITA (LONGA)

Em *Amor de perdição*, a jovem Teresa está subjugada à vontade de seu pai.

1 Redija um texto expositivo, referindo-se ao papel e aos direitos da mulher na sociedade atual. Na redação do seu texto, deve respeitar as orientações seguintes:

- uma introdução ao tema, em que estabeleça um paralelo com a situação da mulher no passado;
- um desenvolvimento no qual aponte exemplos da emancipação da mulher e casos em que os seus direitos não são respeitados;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Exclusivo Professor

5. "Ainda há pouco eu era tão feliz!... Feliz! – repetia ele erguendo-se de golpe. – quem pode ser feliz com a desonra duma ameaça impune!... Mas eu perco-a! Nunca mais hei de vê-lá!... Fugirei como um assassino, e meu pai será o meu primeiro inimigo, e ela mesma há de horrorizar-se da minha vingança..." (ll. 90-95)

5.1 Simão sente-se dividido entre o amor e o ódio; o ódio que nutre por Baltasar Coutinho e que o leva a desejar matá-lo, e o amor que o une a Teresa e que ele acredita que não resistirá, se ele se vingar do seu primo, uma vez que passará a ser um assassino foragido de quem a própria Teresa se há de horrorizar.

5.2 Apesar de, num primeiro impulso, Simão ter pretendido levar avante o seu desejo de vingança e, por isso, ter saído para alugar um cavalo com o objetivo de se dirigir a Castro Daire para matar o seu rival, acabou por mudar o seu propósito, tendo optado, antes, por ir a Viseu, para se encontrar com Teresa na noite do dia seguinte.

Faz sentido relacionar

6. É evidente que, no século XIX, era expectável socialmente que os filhos, mas sobretudo as filhas, obedecessem em tudo aos seus pais. Por isso, Tadeu sentia-se no direito de escolher um marido para Teresa, convicto de que estaria a fazer o melhor por ela – "a violência de um pai é sempre amor" (l. 33). De qualquer forma, o casamento por amor começa a impor-se nesta época, como a obra o demonstra e, hoje em dia, na sociedade portuguesa, a opinião das filhas é tida em conta, nomeadamente no que ao casamento diz respeito, já que este é visto como um ato de amor bilateral.

Gramática
1; 2; 3; 4; 6; 7.

1.
1.1 Deíticos pessoais – "vais", "teu", "minha filha"; "hoje"; "vais". deítico temporal.
1.2 Vocativo.
1.3 Palatalização.
1.4 Deôntica com valor de obrigação
2. Coesão lexical por substituição

Escrita
1; 2; 3; 4.

Propostas de resolução na Aula digital.

157

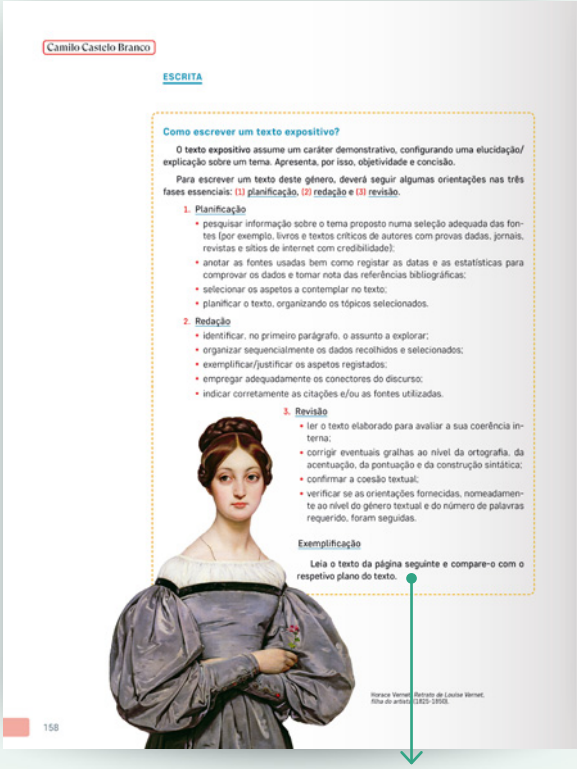
pp. 156 e 157

Escrita longa

Propostas de alargamento temático, à semelhança do grupo III do Exame Nacional.

Orientação clara para a produção de diferentes **géneros textuais**:

- Apreciação crítica
- Texto de opinião
- Texto expositivo



Camilo Castelo Branco

ESCRITA

Como escrever um texto expositivo?

O texto expositivo assume um caráter demonstrativo, configurando uma elucidação/explicação sobre um tema. Apresenta, por isso, objetividade e concisão.

Para escrever um texto deste género, deverá seguir algumas orientações nas três fases essenciais: (1) planificação, (2) redação e (3) revisão.

1. Planificação
   - pesquisar informação sobre o tema proposto numa seleção adequada das fontes (por exemplo, livros e textos críticos de autores com provas dadas, jornais, revistas e sítios de internet com credibilidade);
   - anotar as fontes usadas bem como registar as datas e as estatísticas para comprovar os dados e tomar nota das referências bibliográficas;
   - selecionar os aspetos a contemplar no texto;
   - planificar o texto, organizando os tópicos selecionados.
2. Redação
   - identificar, no primeiro parágrafo, o assunto a explorar;
   - organizar sequencialmente os dados recolhidos e selecionados;
   - exemplificar/justificar os aspetos registados;
   - empregar adequadamente os conectores do discurso;
   - indicar corretamente as citações e/ou as fontes utilizadas.
3. Revisão
   - ler o texto elaborado para avaliar a sua coerência interna;
   - corrigir eventuais gralhas ao nível da ortografia, da acentuação, da pontuação e da construção sintática;
   - confirmar a coesão textual;
   - verificar se as orientações fornecidas, nomeadamente ao nível do género textual e do número de palavras requerido, foram seguidas.

Exemplificação

Leia o texto da página seguinte e compare-o com o respetivo plano do texto.

Horace Vernet, *Retrato de Louise Vernet, filha do artista* (1825-1850).

158

Amor de perdição

A mulher na sociedade oitocentista

Na sociedade oitocentista, ser mulher era viver de acordo com uma ética. No seu quotidiano, era exigido às mulheres que deixassem transparecer nas suas condutas os modelos da sua generosidade, da sua integridade e do seu empenhamento familiar e social.

De facto, ancoradas a princípios normativos e a valores morais, as mulheres eram coautoras de uma sociedade que, todavia, as reprimia. Na verdade, na concepção idealizada da mulher angelicalmente perfeita, a sua existência definia-se em função do próprio homem e, por isso, a elas estava predestinado o papel secundário numa sociedade demarcada pelas histórias, sentimentos e pensamentos alheios ao sentir feminino. A configuração do modelo feminino de domesticidade oitocentista estava, assim, associada à ideia da inferioridade feminina em relação ao homem.

No universo familiar, geralmente, a mulher encontrava um papel que a circunscrevia à vida doméstica e às obrigações maternais. Na esfera privada do lar, o modelo familiar oitocentista adoptava as concepções moralistas e conservadoras que atribuíam ao quotidiano feminino um conjunto de vivências/obrigações típico da condição feminina. Por outro lado, a organização colectiva da sociedade oitocentista tinha como fundamento basilar o discurso articulado da unidade familiar como suporte para a estabilidade social. Deste modo, sendo a mulher um ser subordinado ao homem, o casamento decorria na vida feminina como uma necessidade social e familiar, que visava a própria subsistência da mulher.

Nas suas práticas quotidianas, a mulher encarnava as premissas recorrentes ao discurso delimitador do espaço doméstico e de vivências exclusivas da esfera privada. No perfil de mulher ideal, a sociedade oitocentista entendia um conjunto de princípios e normas rigidamente vigentes, cuja aplicabilidade seleccionaria as verdadeiras damas de acordo com o teor das suas frágeis condutas femininas e com os critérios derivados dos diferentes estatutos sociais. Assim, a mulher virtuosa e de perfil idealizado pelas sociedades europeias, representava uma espécie humana de capacidades intelectuais inferiores e cujo percurso normal/exclusivo de uma vida seria casar, educar os filhos e dedicar-se às tarefas de casa e à família. Deste modo, a concepção feminina dominante em Oitocentos sublinhava a importância de a mulher ser educada de acordo com a domesticidade inerente às suas funções maternais e familiares.

Em suma, nas suas condutas, as mulheres deveriam resplandecer, através da prática de um conjunto de virtudes e de "características físicas angelicais" naturalmente atribuídas ao seu sexo, como que espelhando o reflexo da sua própria condição que a sociedade de Oitocentos estabelecera.

Carlota Maria Conceição Aires Pedro, *Educação feminina no século XIX em Portugal: em busca de uma consciência*, in repositorio.ul.pt (adaptado e com supressões, consultado em novembro de 2021).

Plano do texto:

- Título — Delimita com objetividade o tema.
- 1.º parágrafo — Introdução — Apresentação do tema: – como era ser mulher na sociedade de oitocentos
- 2.º parágrafo — O papel secundário da mulher na sociedade oitocentista
- 3.º e 4.º parágrafos — Progressão textual — O perfil da mulher ideal na sociedade de oitocentos: pouco inteligente e vocacionada para o casamento, as obrigações maternais e a vida doméstica.
- 5.º parágrafo — Conclusão — a expectativa da sociedade oitocentista face às mulheres

159

pp. 158 e 159

«Como escrever...»

Exemplo do género textual em causa, com indicações laterais que facilitam a compreensão do aluno.

Camilo Castelo Branco

Mariana estava, no entanto, encostada ao flanco da nau, e parecia estupidamente encarar aqueles empuxões, que o marujo dava ao cadáver, para segurar a pedra na cintura.

Dois homens ergueram o morto ao alto sobre a amurada. Deram-lhe o balanço para o arremessarem longe. E, antes que o baque do cadáver se fizesse ouvir na água, todos viram, e ninguém já pôde segurar Mariana, que se atirara ao mar.

À voz do comandante desamarraram rapidamente o bote, e saltaram homens para salvar Mariana.

Salvá-la!...

Viram-na, um momento, bracejar, não para resistir à morte, mas para abraçar-se ao cadáver de Simão, que uma onda lhe atirou aos braços. O comandante olhou para o sítio de onde Mariana se atirara, e viu, enleado no cordame, o avental, e à flor da água um rolo de papéis, que os marujos recolheram na lancha. Eram, como sabem, a correspondência de Teresa e Simão.

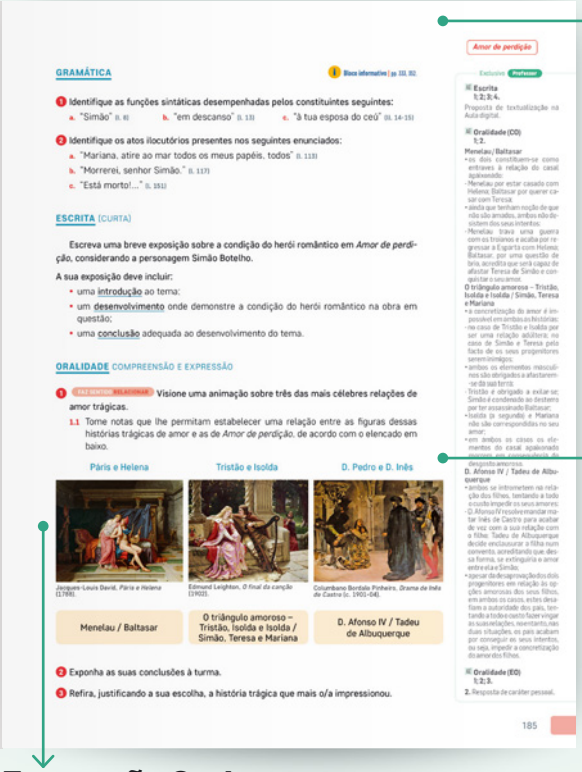
Da família de Simão Botelho vive ainda, em Vila Real de Trás-os-Montes, a senhora D. Rita Emília da Veiga Castelo Branco, a irmão predileta dele[17]. A última pessoa falecida, há vintes e seis anos, foi Manuel Botelho, pai do autor deste livro.

Fim

(Conclusão, pp. 291-299).

1. Atente na carta de Teresa para Simão.
   1.1 Refira por que razão Teresa acaba por confessar ter sido um pouco egoísta no momento da sua morte.
2. Neste excerto, são descritos dois espaços contrastantes que se coadunam com dois tempos distintos: o passado e o presente.
   2.1 Identifique-os e relacione-os com os estados de espírito vivenciados pelas personagens em cada um dos momentos.
3. Explicite a maneira como Teresa encara a morte.
   3.1 Comente o último pedido dirigido por Teresa a Simão.
4. Demonstre de que forma o triângulo Simão, Teresa e Mariana assume contornos de eternidade.
5. Identifique no texto os indícios que apontam para o destino trágico de Mariana.
6. Apresente dois exemplos reveladores do visualismo trágico da cena final.
7. Comprove como neste capítulo se assiste a uma concentração temporal da ação.

184



GRAMÁTICA

1. Identifique as funções sintáticas desempenhadas pelos constituintes seguintes:
   a. "Simão" (l. 4) b. "em descanso" (l. 13) c. "à tua esposa do céu" (ll. 14-15)
2. Identifique os atos ilocutórios presentes nos seguintes enunciados:
   a. "Mariana, atire ao mar todos os meus papéis, todos" (l. 113)
   b. "Morrerei, senhor Simão." (l. 117)
   c. "Está morto!..." (l. 151)

ESCRITA (CURTA)

Escreva uma breve exposição sobre a condição do herói romântico em *Amor de perdição*, considerando a personagem Simão Botelho.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento onde demonstre a condição do herói romântico na obra em questão;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

ORALIDADE COMPREENSÃO E EXPRESSÃO

1. Visione uma animação sobre três das mais célebres relações de amor trágicas.
   1.1 Tome notas que lhe permitam estabelecer uma relação entre as figuras dessas histórias trágicas de amor e as de *Amor de perdição*, de acordo com o elencado em baixo.

Páris e Helena | Tristão e Isolda | D. Pedro e D. Inês

Jacques-Louis David, *Páris e Helena* (1788). Edmund Leighton, *O final da canção* (1902). Columbano Bordalo Pinheiro, *Drama de Inês de Castro* (c. 1901-04).

Menelau / Baltasar | O triângulo amoroso – Tristão, Isolda e Isolda / Simão, Teresa e Mariana | D. Afonso IV / Tadeu de Albuquerque

2. Exponha as suas conclusões à turma.
3. Refira, justificando a sua escolha, a história trágica que mais o/a impressionou.

Amor de perdição

Exclusivo Professor

Escrita 1; 2; 4.

Proposta de textualização na Aula digital.

Oralidade (CD) 1; 2.

Menelau / Baltasar

- os dois constituem-se como entraves à relação do casal apaixonado;
- Menelau por estar casado com Helena; Baltasar por querer casar com Teresa;
- ainda que tenham noção de que não são amados, ambos não desistem dos seus intentos;
- Menelau trava uma guerra com os troianos e acaba por regressar a Esparta com Helena; Baltasar, por uma questão de brio, acredita que será capaz de afastar Teresa de Simão e conquistar o seu amor.

O triângulo amoroso – Tristão, Isolda e Isolda / Simão, Teresa e Mariana

- a concretização do amor é impossível em ambas as histórias: no caso de Tristão e Isolda por ser uma relação adúltera; no caso de Simão e Teresa pelo facto de os seus progenitores serem inimigos;
- ambos os elementos masculinos são obrigados a afastarem-se da sua terra;
- Tristão é obrigado a exilar-se; Simão é condenado ao desterro por ter assassinado Baltasar;
- Isolda (a segunda) e Mariana não são correspondidas no seu amor;
- em ambos os casos os elementos do casal apaixonado [illegible] do conjunto amoroso.

D. Afonso IV / Tadeu de Albuquerque

- ambos se intrometeram na relação dos filhos, tentando a todo o custo impedir os seus amores;
- D. Afonso IV resolve mandar matar Inês de Castro para acabar de vez com a sua relação com o filho; Tadeu de Albuquerque decide enclausurar a filha num convento, acreditando que dessa forma, se extinguiria o amor entre ela e Simão;
- apesar de desaprovação dos dois progenitores em relação às opções amorosas dos seus filhos, em ambos os casos, estes desafiam a autoridade dos pais, tentando a todo o custo fazer vingar as suas relações, nevertanto, nas duas situações, os pais acabam por conseguir os seus intentos, ou seja, impedir a concretização do amor dos filhos.

Oralidade (CD) 1; 2; 3.

2. Resposta de caráter pessoal.

185

pp. 184 e 185

Escrita curta

Propostas de escrita curta sobre conteúdos de Educação Literária, à semelhança da parte C do grupo I do Exame Nacional.

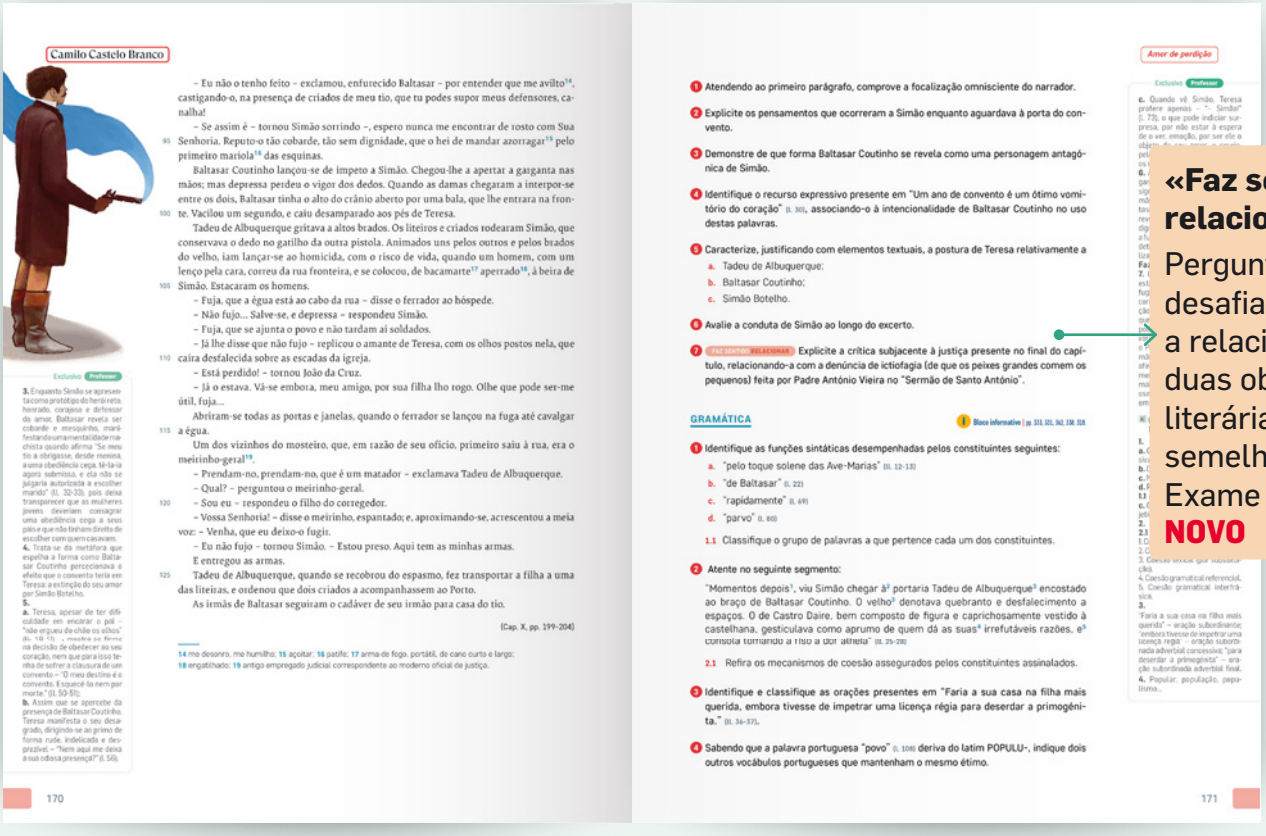
Compreensão do Oral

Exercícios de resposta fechada sobre documentos audiovisuais recentes e apelativos. **NOVO**

Expressão Oral

Atividades de alargamento temático a partir das obras em estudo.

Manual



Camilo Castelo Branco

– Eu não o tenho feito – exclamou, enfurecido Baltasar – por entender que me avilto[14], castigando-o, na presença de criados de meu tio, que tu podes supor meus defensores, canalha!

– Se assim é – tornou Simão sorrindo –, espero nunca me encontrar de rosto com Sua Senhoria. Reputo-o tão cobarde, tão sem dignidade, que o hei de mandar azorragar[15] pelo primeiro mariola[16] das esquinas.

Baltasar Coutinho lançou-se de ímpeto a Simão. Chegou-lhe a apertar a garganta nas mãos; mas depressa perdeu o vigor dos dedos. Quando as damas chegaram a interpor-se entre os dois, Baltasar tinha o alto do crânio aberto por uma bala, que lhe entrara na fronte. Vacilou um segundo, e caiu desamparado aos pés de Teresa.

Tadeu de Albuquerque gritava a altos brados. Os liteiros e criados rodearam Simão, que conservava o dedo no gatilho da outra pistola. Animados uns pelos outros e pelos brados do velho, iam lançar-se ao homicida, com o risco de vida, quando um homem, com um lenço pela cara, correu da rua fronteira, e se colocou, de bacamarte[17] aperrado[18], à beira de Simão. Estacaram os homens.

– Fuja, que a égua está ao cabo da rua – disse o ferrador ao hóspede.

– Não fujo... Salve-se, e depressa – respondeu Simão.

– Fuja, que se ajunta o povo e não tardam ai soldados.

– Já lhe disse que não fujo – replicou o amante de Teresa, com os olhos postos nela, que caíra desfalecida sobre as escadas da igreja.

– Está perdido! – tornou João da Cruz.

– Já o estava. Vá-se embora, meu amigo, por sua filha lho rogo. Olhe que pode ser-me útil, fuja...

Abriram-se todas as portas e janelas, quando o ferrador se lançou na fuga até cavalgar a égua.

Um dos vizinhos do mosteiro, que, em razão de seu ofício, primeiro saiu à rua, era o meirinho-geral[19].

– Prendam-no, prendam-no, que é um matador – exclamava Tadeu de Albuquerque.

– Qual? – perguntou o meirinho-geral.

– Sou eu – respondeu o filho do corregedor.

– Vossa Senhoria! – disse o meirinho, espantado; e, aproximando-se, acrescentou a meia voz: – Venha, que eu deixo-o fugir.

– Eu não fujo – tornou Simão. – Estou preso. Aqui tem as minhas armas.

E entregou as armas.

Tadeu de Albuquerque, quando se recobrou do espasmo, fez transportar a filha a uma das liteiras, e ordenou que dois criados a acompanhassem ao Porto.

As irmãs de Baltasar seguiram o cadáver de seu irmão para casa do tio.

(Cap. X, pp. 199-204)

14 me desonro, me humilho; 15 açoitar; 16 patife; 17 arma de fogo, portátil, de cano curto e largo; 18 engatilhado; 19 antigo empregado judicial correspondente ao moderno oficial de justiça.

Exclusivo Professor

3. Enquanto Simão se apresenta como protótipo do herói reto, honrado, corajoso e defensor do amor, Baltasar revela ser cobarde e mesquinho, manifestando-se numa mentalidade machista quando afirma "Se meu tio a obrigasse, desde menina, a uma obediência cega, tê-la-ia agora submissa, e ela não se julgaria autorizada a escolher marido" (l. 32-33), pois deixa transparecer que as mulheres jovens deveriam consagrar uma obediência cega a seus pais e que não teriam direito de escolher com quem casavam.

4. Trata-se da metáfora que espelha a forma como Baltasar Coutinho perceciona o efeito que o convento teria em Teresa: a extinção do seu amor por Simão Botelho.

5.

a. Teresa, apesar de ter dificuldade em encarar o pai – "não ergueu do chão os olhos" (l. 10-11) –, mostra-se firme na decisão de obedecer ao seu coração, nem que para isso tenha de sofrer a clausura de um convento – "O meu destino é o convento. E suavé-lo-ei nem por morte." (l. 50-51);

b. Assim que se apercebe da presença de Baltasar Coutinho, Teresa manifesta o seu desagrado, dirigindo-se ao primo de forma rude, indelicada e desprezível – "Nem aqui me deixa a sua odiosa presença?" (l. 56).

170

Amor de perdição

1. Atendendo ao primeiro parágrafo, comprove a focalização omnisciente do narrador.

2. Explicite os pensamentos que ocorreram a Simão enquanto aguardava à porta do convento.

3. Demonstre de que forma Baltasar Coutinho se revela como uma personagem antagónica de Simão.

4. Identifique o recurso expressivo presente em "Um ano de convento é um ótimo vomitório do coração" (l. 30), associando-o à intencionalidade de Baltasar Coutinho no uso destas palavras.

5. Caracterize, justificando com elementos textuais, a postura de Teresa relativamente a
   a. Tadeu de Albuquerque;
   b. Baltasar Coutinho;
   c. Simão Botelho.

6. Avalie a conduta de Simão ao longo do excerto.

7. FAZ SENTIDO RELACIONAR Explicite a crítica subjacente à justiça presente no final do capítulo, relacionando-a com a denúncia de ictiofagia (de que os peixes grandes comem os pequenos) feita por Padre António Vieira no "Sermão de Santo António".

GRAMÁTICA — Bloco informativo | pp. 111, 121, 142, 158, 218

1. Identifique as funções sintáticas desempenhadas pelos constituintes seguintes:
   a. "pelo toque solene das Ave-Marias" (l. 12-13)
   b. "de Baltasar" (l. 22)
   c. "rapidamente" (l. 69)
   d. "parvo" (l. 80)

   1.1 Classifique o grupo de palavras a que pertence cada um dos constituintes.

2. Atente no seguinte segmento:
   "Momentos depois[1], viu Simão chegar à[2] portaria Tadeu de Albuquerque[3] encostado ao braço de Baltasar Coutinho. O velho[3] denotava quebranto e desfalecimento a espaços. O de Castro Daire, bem composto de figura e caprichosamente vestido à castelhana, gesticulava como aprumo de quem dá as suas[4] irrefutáveis razões, e[5] consolia tomando a risa a dor alheia" (l. 25-28)

   2.1 Refira os mecanismos de coesão assegurados pelos constituintes assinalados.

3. Identifique e classifique as orações presentes em "Faria a sua casa na filha mais querida, embora tivesse de impetrar uma licença régia para deserdar a primogénita." (l. 34-37).

4. Sabendo que a palavra portuguesa "povo" (l. 108) deriva do latim POPULU-, indique dois outros vocábulos portugueses que mantenham o mesmo étimo.

Exclusivo Professor

c. Quando vê Simão, Teresa profere apenas – "– Simão!" (l. 73), o que pode indiciar surpresa, por não estar à espera de o ver, emoção, por ser ele o objeto do seu amor, ou ainda, por ser ele o [illegible]

6. [illegible]

7. [illegible]

1. [illegible]

2.1 [illegible]

3. "Faria a sua casa na filha mais querida" – oração subordinante; "embora tivesse de impetrar uma licença régia" – oração subordinada adverbial concessiva; "para deserdar a primogénita" – oração subordinada adverbial final.

4. Popular, população, populismo...

171

pp. 170 e 171

«Faz sentido relacionar»
Pergunta que desafia os alunos a relacionarem duas obras literárias, à semelhança do Exame Nacional.
NOVO

Eça de Queirós

aulaDigital
Gramática/Atividade: Atos Resultativos

ANTECIPAR SENTIDOS

A complexidade do tempo da narrativa

Na ação principal de Os Maias, a vida e os amores de Carlos da Maia em Lisboa, a partir do outono de 1875, e que tem a duração de dois anos, até 1877, está encaixada uma ação secundária, as histórias de vida de Afonso da Maia, enquanto jovem, e de Pedro da Maia, que contribuem para explicar a primeira. No entanto, esta história não é apresentada de modo linear e ordenado: o tempo do discurso é manipulado pelo narrador que recorre a analepses, alterando a ordem cronológica dos acontecimentos; elipses (primeiro parágrafo do texto literário), resumindo ou omitindo acontecimentos; anisocronias, condensando a história de modo a que o tempo do discurso seja menor do que o tempo da história e isocronias, conferindo ao tempo do discurso uma duração semelhante ao tempo da história, nomeadamente através do diálogo.

Baseado em Carlos Reis, *Introdução a leitura d'Os Maias*, Expresso/Impresa Publishing, 2013, pp. 85-106.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Carlos da Maia

E então Carlos Eduardo partira para a sua longa viagem pela Europa. Um ano passou. [...]

Era decerto um formoso e magnífico moço, alto, bem feito, de ombros largos, com uma testa de mármore sob os anéis dos cabelos pretos, e os olhos dos Maias, aqueles irresistíveis olhos do pai, de um negro líquido, ternos como os dele e mais graves. Trazia a barba toda, muito fina, castanho-escura, rente na face, aguçada no queixo – o que lhe dava, com o bonito bigode arqueado aos cantos da boca, uma fisionomia de belo cavaleiro da Renascença. E o avô, cujo olhar risonho e húmido transbordava de emoção, todo se orgulhava de o ver, de o ouvir, numa larga veia, falando da viagem, dos belos dias de Roma, do seu mau humor na Prússia, da originalidade de Moscovo, das paisagens da Holanda... [...]

As semanas foram passando nestes planos de instalação. Carlos trazia realmente resoluções sinceras de trabalho: a ciência como mera ornamentação interior do espírito, mais inútil para os outros que as próprias tapeçarias do seu quarto, parecia-lhe apenas um luxo de solitário: desejava ser útil. Mas as suas ambições flutuavam, intensas e vagas; ora pensava numa larga clínica; ora na composição maciça de um livro iniciador; algumas vezes em experiências fisiológicas, pacientes e reveladoras... Sentia em si, ou supunha sentir, o tumulto de uma força, sem lhe discernir a linha de aplicação. "Alguma coisa de brilhante", como ele dizia; e isto para ele, homem de luxo e homem de estudo, significava um conjunto de representação social e de atividade científica; o remexer profundo de ideias entre as influências delicadas da riqueza; os elevados vagares da filosofia entremeados com requintes de sport e de gosto; um Claude Bernard que fosse também um Morny... No fundo era um diletante. [...]

224

O seu gabinete, no consultório, dormia numa paz tépida entre os espessos veludos escuros, na penumbra que faziam os estores de seda verde corridos. [...]

Do Rossio, o ruído das carroças, os gritos errantes de pregões, o rolar dos americanos, subiam, numa vibração mais clara, por aquele ar fino de novembro: uma luz macia, escorregando docemente do azul-ferrete, vinha doirar as fachadas ensovalhadas, as copas mesquinhas das árvores de município, a gente vadiando pelos bancos: e essa sussurração lenta de cidade preguiçosa, esse ar avelodado de clima rico, pareciam ir penetrando pouco à pouco naquele abafado gabinete e resvalando pelos veludos pesados, pelo verniz dos móveis, envolver Carlos numa indolência e numa dormência...

Vilaça fora consultado sobre a localidade própria para o laboratório; e o procurador, muito lisonjeado, jurou uma diligência incansável. Primeira coisa a saber, o nosso doutor tencionava fazer clínica?...

Carlos não decidira fazer exclusivamente clínica: mas desejava decerto dar consultas, mesmo gratuitas, como caridade e como prática.

(Cap. IV, pp. 100-102; 106-107 e pp. 143-145)

1. Trace o retrato físico e psicológico de Carlos da Maia.

2. Comente as intenções de Carlos, no que se refere ao desempenho de uma profissão, à luz da educação que teve.

3. Explicite o efeito de sentido produzido pela utilização do gerúndio composto em "As semanas foram passando nestes planos de instalação" (l. 121).

4. Comente a expressividade do recurso presente em "O seu gabinete [...] dormia numa paz tépida..." (l. 291), indicando-o.

5. Refira as principais características da cidade, explorando o efeito que tem em Carlos da Maia.

GRAMÁTICA — Bloco informativo | pp. 158, 162

1. Assinale a opção que completa corretamente cada afirmação.

   1.1 O segmento "No fundo era um diletante" (l. 23-24) exemplifica a modalidade
   A. ☐ epistémica com valor de certeza.
   B. ☐ apreciativa.
   C. ☐ epistémica com valor de probabilidade.
   D. ☐ deôntica com valor da obrigação.

   1.2 O segmento "Jurou uma diligência incansável" (l. 35) exemplifica o ato locutório
   A. ☐ assertivo.
   B. ☐ diretivo.
   C. ☐ expressivo.
   D. ☐ compromissivo.

Exclusivo Professor

II. Educação Literária
1; 3; 4.

1. Carlos da Maia apresentava semelhanças físicas com seu pai (os olhos e o olhar terno); no entanto, era um homem robusto, alto, bem feito, de ombros largos. A barba e o bigode arqueado aos cantos da boca davam-lhe um ar de cavaleiro da Renascença. Psicologicamente, pode-se destacar o seu caráter diletante, visível nas suas atitudes, no modo como decorou o espaço da consultória e nas suas ambições "vagas" de "ser útil".

2. Carlos foi educado segundo modelo inglês, preparado para uma vida ativa, onde a criatividade e o juízo crítico eram valorizados, e a vontade se submeter ao dever, no entanto, apesar dos "grandes ideias de trabalho", as suas ambições eram "intensas e vagas", apesar de sentir em si o "tumulto da força", não lhe encontrava "aplicação". Antevia para si uma vida onde o luxo e o sport e o gosto se mesclassem com a atividade científica e o exercício da raciocínio. Não levava muito a sério o exercício de uma profissão, apesar das suas intenções de ser útil.

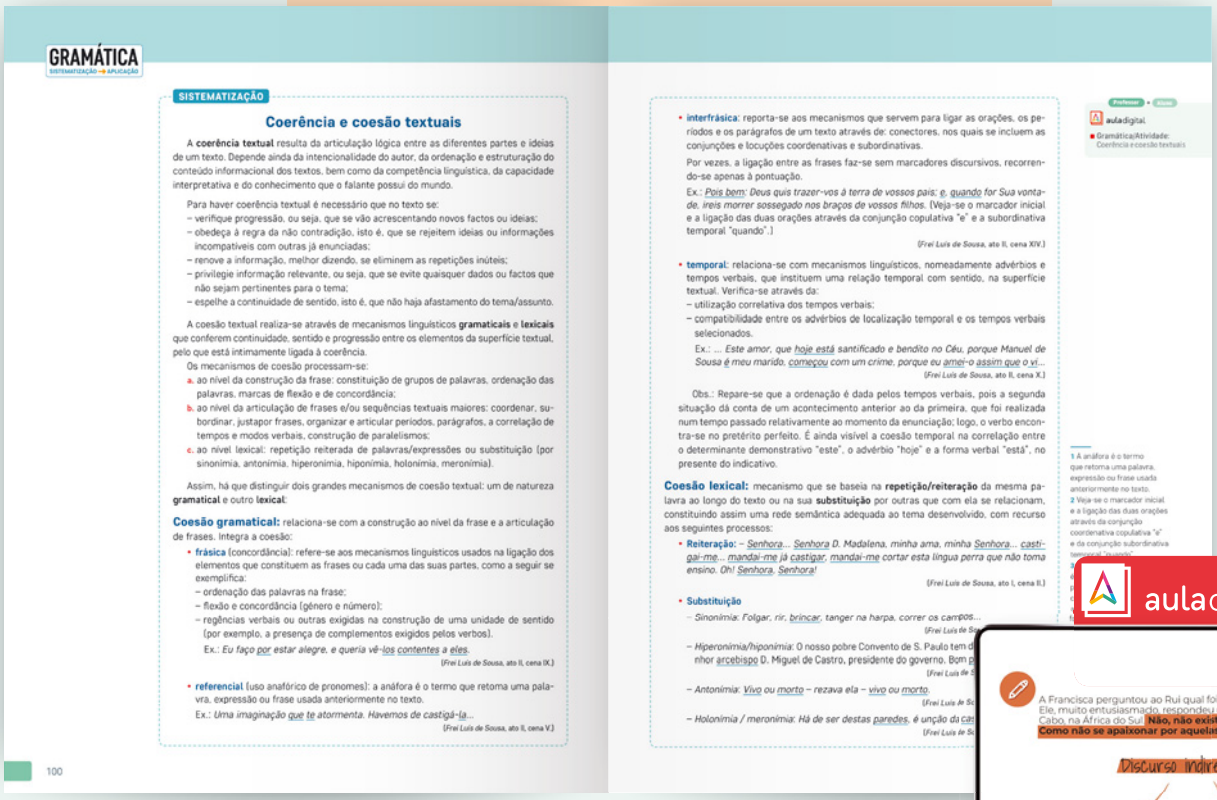
3. Acentua a ideia de que as intenções de Carlos não passavam disso: a temos passivas e não se concretizava a criação do consultório nem do laboratório, o que corrobora a ideia de que Carlos da Maia não agia de acordo com o modelo educacional que tivera, [illegible]

pp. 224 e 225

Gramática
Surge na sequência dos questionários de Educação Literária, com exercícios de consolidação para conteúdos de retoma.

GRAMÁTICA
SISTEMATIZAÇÃO → APLICAÇÃO

Novos conteúdos gramaticais com **sistematização** e **exemplificação**, seguidos de aplicação com um conjunto de **exercícios** de treino.



GRAMÁTICA
SISTEMATIZAÇÃO → APLICAÇÃO

SISTEMATIZAÇÃO

Coerência e coesão textuais

A **coerência textual** resulta da articulação lógica entre as diferentes partes e ideias de um texto. Depende ainda da intencionalidade do autor, da ordenação e estruturação do conteúdo informacional dos textos, bem como da competência linguística, da capacidade interpretativa e do conhecimento que o falante possui do mundo.

Para haver coerência textual é necessário que no texto se:
– verifique progressão, ou seja, que se vão acrescentando novos factos ou ideias;
– obedeça à regra da não contradição, isto é, que se rejeitem ideias ou informações incompatíveis com outras já enunciadas;
– renove a informação, melhor dizendo, se eliminem as repetições inúteis;
– privilegie informação relevante, ou seja, que se evite quaisquer dados ou factos que não sejam pertinentes para o tema;
– espelhe a continuidade de sentido, isto é, que não haja afastamento do tema/assunto.

A coesão textual realiza-se através de mecanismos linguísticos **gramaticais** e **lexicais** que conferem continuidade, sentido e progressão entre os elementos da superfície textual, pelo que está intimamente ligada à coerência.
Os mecanismos de coesão processam-se:
a. ao nível da construção da frase: constituição de grupos de palavras, ordenação das palavras, marcas de flexão e de concordância;
b. ao nível da articulação de frases e/ou sequências textuais maiores: coordenar, subordinar, justapor frases, organizar e articular períodos, parágrafos, a correlação de tempos e modos verbais, construção de paralelismos;
c. ao nível lexical: repetição reiterada de palavras/expressões ou substituição (por sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, holonímia, meronímia).

Assim, há que distinguir dois grandes mecanismos de coesão textual: um de natureza **gramatical** e outro **lexical**:

Coesão gramatical: relaciona-se com a construção ao nível da frase e a articulação de frases. Integra a coesão:
- **frásica** (concordância): refere-se aos mecanismos linguísticos usados na ligação dos elementos que constituem as frases ou cada uma das suas partes, como a seguir se exemplifica:
  – ordenação das palavras na frase;
  – flexão e concordância (género e número);
  – regências verbais ou outras exigidas na construção de uma unidade de sentido (por exemplo, a presença de complementos exigidos pelos verbos).
  Ex.: *Eu faço por estar alegre, e queria vê-los contentes a eles.*
  (*Frei Luís de Sousa*, ato II, cena IX.)
- **referencial** (uso anafórico de pronomes): a anáfora é o termo que retoma uma palavra, expressão ou frase usada anteriormente no texto.
  Ex.: *Uma imaginação que te atormenta. Havemos de castigá-la...*
  (*Frei Luís de Sousa*, ato II, cena V.)
- **interfrásica**: reporta-se aos mecanismos que servem para ligar as orações, os períodos e os parágrafos de um texto através de: conectores, nos quais se incluem as conjunções e locuções coordenativas e subordinativas.
  Por vezes, a ligação entre as frases faz-se sem marcadores discursivos, recorrendo-se apenas à pontuação.
  Ex.: *Pois bem: Deus quis trazer-vos à terra de vossos pais; e, quando for Sua vontade, ireis morrer sossegado nos braços de vossos filhos.* (Veja-se o marcador inicial e a ligação das duas orações através da conjunção copulativa "e" e a subordinativa temporal "quando".)
  (*Frei Luís de Sousa*, ato II, cena XIV.)
- **temporal**: relaciona-se com mecanismos linguísticos, nomeadamente advérbios e tempos verbais, que instituem uma relação temporal com sentido, na superfície textual. Verifica-se através da:
  – utilização correlativa dos tempos verbais;
  – compatibilidade entre os advérbios de localização temporal e os tempos verbais selecionados.
  Ex.: ... *Este amor, que hoje está santificado e bendito no Céu, porque Manuel de Sousa é meu marido, começou com um crime, porque eu amei-o assim que o vi...*
  (*Frei Luís de Sousa*, ato II, cena X.)

Obs.: Repare-se que a ordenação é dada pelos tempos verbais, pois a segunda situação dá conta de um acontecimento anterior ao da primeira, que foi realizada num tempo passado relativamente ao momento da enunciação; logo, o verbo encontra-se no pretérito perfeito. É ainda visível a coesão temporal na correlação entre o determinante demonstrativo "este", o advérbio "hoje" e a forma verbal "está", no presente do indicativo.

Coesão lexical: mecanismo que se baseia na **repetição/reiteração** da mesma palavra ao longo do texto ou na sua **substituição** por outras que com ela se relacionam, constituindo assim uma rede semântica adequada ao tema desenvolvido, com recurso aos seguintes processos:
- **Reiteração:** – *Senhora... Senhora D. Madalena, minha ama, minha Senhora... castigai-me... mandai-me já castigar, mandai-me cortar esta língua perra que não toma ensino. Oh! Senhora, Senhora!*
  (*Frei Luís de Sousa*, ato I, cena II.)
- **Substituição**
  – *Sinonímia: Folgar, rir, brincar, tanger na harpa, correr os campos...*
  (*Frei Luís de Sousa*, ato I, cena II.)
  – *Hiperonímia/hiponímia:* O nosso pobre Convento de S. Paulo tem d... nhor arcebispo D. Miguel de Castro, presidente do governo. Bom p...
  (*Frei Luís de Sousa*, ato I, cena II.)
  – *Antonímia: Vivo ou morto – rezava ela – vivo ou morto.*
  (*Frei Luís de Sousa*, ato I, cena II.)
  – *Holonímia / meronímia: Há de ser destas paredes, é unção da cas...*
  (*Frei Luís de Sousa*, ato I, cena II.)

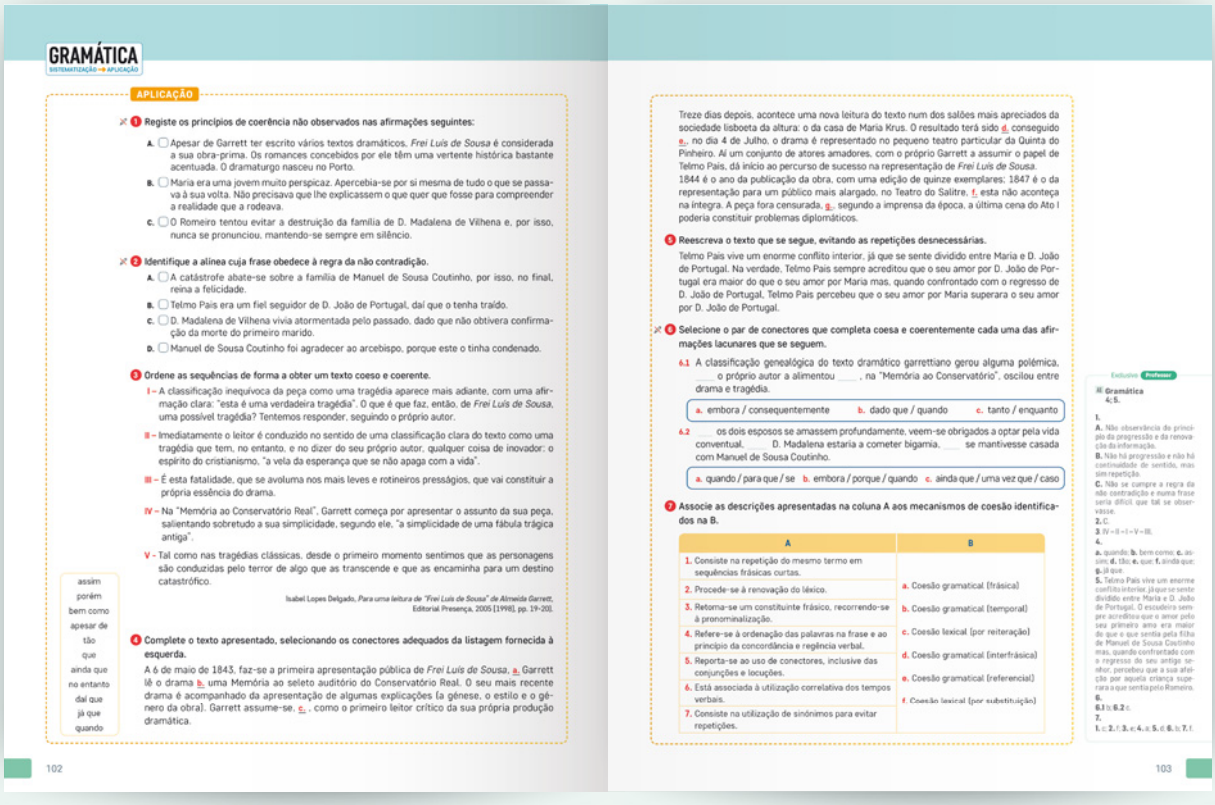
Professor • Aluno
aulaDigital
Gramática/Atividade: Coerência e coesão textuais

1 A anáfora é o termo que retoma uma palavra, expressão ou frase usada anteriormente no texto.
2 Veja-se o marcador inicial e a ligação das duas orações através da conjunção coordenativa copulativa "e" e da conjunção subordinativa temporal "quando".

100

pp. 100 e 101

Animações gramaticais + Atividades



GRAMÁTICA
SISTEMATIZAÇÃO → APLICAÇÃO

APLICAÇÃO

1 **Registe os princípios de coerência não observados nas afirmações seguintes:**
A. ☐ Apesar de Garrett ter escrito vários textos dramáticos, *Frei Luís de Sousa* é considerada a sua obra-prima. Os romances concebidos por ele têm uma vertente histórica bastante acentuada. O dramaturgo nasceu no Porto.
B. ☐ Maria era uma jovem muito perspicaz. Apercebia-se por si mesma de tudo o que se passava à sua volta. Não precisava que lhe explicassem o que quer que fosse para compreender a realidade que a rodeava.
C. ☐ O Romeiro tentou evitar a destruição da família de D. Madalena de Vilhena e, por isso, nunca se pronunciou, mantendo-se sempre em silêncio.

2 **Identifique a alínea cuja frase obedece à regra da não contradição.**
A. ☐ A catástrofe abate-se sobre a família de Manuel de Sousa Coutinho, por isso, no final, reina a felicidade.
B. ☐ Telmo Pais era um fiel seguidor de D. João de Portugal, daí que o tenha traído.
C. ☐ D. Madalena de Vilhena vivia atormentada pelo passado, dado que não obtivera confirmação da morte do primeiro marido.
D. ☐ Manuel de Sousa Coutinho foi agradecer ao arcebispo, porque este o tinha condenado.

3 **Ordene as sequências de forma a obter um texto coeso e coerente.**
I – A classificação inequívoca da peça como uma tragédia aparece mais adiante, com uma afirmação clara: "esta é uma verdadeira tragédia". O que é que faz, então, de *Frei Luís de Sousa*, uma possível tragédia? Tentemos responder, seguindo o próprio autor.
II – Imediatamente o leitor é conduzido no sentido de uma classificação clara do texto como uma tragédia que tem, no entanto, e no dizer do seu próprio autor, qualquer coisa de inovador: o espírito do cristianismo, "a vela da esperança que se não apaga com a vida".
III – É esta fatalidade, que se avoluma nos mais leves e rotineiros presságios, que vai constituir a própria essência do drama.
IV – Na "Memória ao Conservatório Real", Garrett começa por apresentar o assunto da sua peça, salientando sobretudo a sua simplicidade, segundo ele, "a simplicidade de uma fábula trágica antiga".
V – Tal como nas tragédias clássicas, desde o primeiro momento sentimos que as personagens são conduzidas pelo terror de algo que as transcende e que as encaminha para um destino catastrófico.

Isabel Lopes Delgado, *Para uma leitura de "Frei Luís de Sousa" de Almeida Garrett*, Editorial Presença, 2005 [1998], pp. 19-20].

4 **Complete o texto apresentado, selecionando os conectores adequados da listagem fornecida à esquerda.**
A 6 de maio de 1843, faz-se a primeira apresentação pública de *Frei Luís de Sousa*, a, Garrett lê o drama b, uma Memória ao seleto auditório do Conservatório Real. O seu mais recente drama é acompanhado da apresentação de algumas explicações (a génese, o estilo e o género da obra). Garrett assume-se, c, , como o primeiro leitor crítico da sua própria produção dramática.

assim
porém
bem como
apesar de
tão
que
ainda que
no entanto
daí que
já que
quando

Treze dias depois, acontece uma nova leitura do texto num dos salões mais apreciados da sociedade lisboeta da altura: o da casa de Maria Krus. O resultado terá sido d, conseguido e, no dia 4 de Julho, o drama é representado no pequeno teatro particular da Quinta do Pinheiro. Aí um conjunto de atores amadores, com o próprio Garrett a assumir o papel de Telmo Pais, dá início ao percurso de sucesso na representação de *Frei Luís de Sousa*.
1844 é o ano da publicação da obra, com uma edição de quinze exemplares; 1847 é o da representação para um público mais alargado, no Teatro do Salitre; f, esta não aconteça na íntegra. A peça fora censurada, g, segundo a imprensa da época, a última cena do Ato I poderia constituir problemas diplomáticos.

5 **Reescreva o texto que se segue, evitando as repetições desnecessárias.**
Telmo Pais vive um enorme conflito interior, já que se sente dividido entre Maria e D. João de Portugal. Na verdade, Telmo Pais sempre acreditou que o seu amor por D. João de Portugal era maior do que o seu amor por Maria mas, quando confrontado com o regresso de D. João de Portugal, Telmo Pais percebeu que o seu amor por Maria superara o seu amor por D. João de Portugal.

6 **Selecione o par de conectores que completa coesa e coerentemente cada uma das afirmações lacunares que se seguem.**
6.1 A classificação genealógica do texto dramático garrettiano gerou alguma polémica, ____ o próprio autor a alimentou ____, na "Memória ao Conservatório", oscilou entre drama e tragédia.
a. embora / consequentemente b. dado que / quando c. tanto / enquanto
6.2 ____ os dois esposos se amassem profundamente, veem-se obrigados a optar pela vida conventual. ____ D. Madalena estaria a cometer bigamia, ____ se mantivesse casada com Manuel de Sousa Coutinho.
a. quando / para que / se b. embora / porque / quando c. ainda que / uma vez que / caso

7 **Associe as descrições apresentadas na coluna A aos mecanismos de coesão identificados na B.**

A	B
1. Consiste na repetição do mesmo termo em sequências frásicas curtas.	
2. Procede-se à renovação do léxico.	a. Coesão gramatical (frásica)
3. Retoma-se um constituinte frásico, recorrendo-se à pronominalização.	b. Coesão gramatical (temporal)
4. Refere-se a ordenação das palavras na frase e ao princípio da concordância e regência verbal.	c. Coesão lexical (por reiteração)
5. Reporta-se ao uso de conectores, inclusive das conjunções e locuções.	d. Coesão gramatical (interfrásica)
6. Está associada à utilização correlativa dos tempos verbais.	e. Coesão gramatical (referencial)
7. Consiste na utilização de sinónimos para evitar repetições.	f. Coesão lexical (por substituição)

Exclusivo Professor
Gramática
4. 5.
1.
A. Não observância do princípio da progressão e da renovação da informação.
B. Não há progressão e não há continuidade de sentido, mas sim repetição.
C. Não se cumpre a regra da não contradição e numa frase seria difícil que tal se observasse.
2. C.
3. IV – II – I – V – III.
4.
a. quando; b. bem como; c. assim; d. tão; e. que; f. ainda que; g. já que.
5. Telmo Pais vive um enorme conflito interior, já que se sente dividido entre Maria e D. João de Portugal. O escudeiro sempre acreditou que o amor pelo seu primeiro amo era maior do que o que sentia pela filha de Manuel de Sousa Coutinho mas, quando confrontado com o regresso do seu antigo senhor, percebeu que a sua afeição por aquela criança superara a que sentia pelo Romeiro.
6.
6.1 b; 6.2 c.
7.
1. c; 2. f; 3. e; 4. a; 5. d; 6. b; 7. f.

102 103

pp. 102 e 103

Manual

FAZ SENTIDO

Amor no século XXI

Em *Frei Luís de Sousa* e *Amor de perdição*, duas obras marcantes do século XIX, o amor desempenha um papel fulcral, constituindo-se mesmo como o núcleo da ação e sendo o verdadeiro responsável pelo desenlace trágico que acomete as personagens principais. De facto, foi o amor que levou Madalena de Vilhena a casar pela segunda vez e foi também a impossibilidade da continuação desse amor que fez com que o casal optasse pela clausura num convento, acontecimento que acabou por desencadear a morte do fruto desse amor, Maria. Já em *Amor de perdição*, foi com vista à concretização plena do seu do amor que Simão e Teresa ousaram transgredir a autoridade paterna e foi também o amor, na sua dimensão mais avassaladora e febril, que impulsionou Simão a matar Baltasar Coutinho.

Qual será a realidade hoje relativamente à vivência do amor?

1 Visione e escute atentamente o registo fílmico sugerido, antes de avançar para a consecução do projeto.

A Maya, 8 anos, e Kishore, 13 anos, posam para o seu retrato de casamento na sua casa perto de Jaipur.

B Veda Keate, 19 anos, com a sua filha Serena, de 2 anos de idade, depois de ter sido submetida a uma sesta fundamentalista cristã do Texas, Estados Unidos da América.

C Uma jovem da comunidade de Maxanga, na Serra Leoa, sofre as consequências da mutilação que não implica qualquer tipo de mutilação genital.

D Faiz, 40, e Ghulam, 11, posam para o fotógrafo no dia do seu casamento, na sua casa no Afeganistão.

194

PROJETO A DESENVOLVER

Tema

Amor no século XXI

Atividade: Trabalho de grupo

- Pretende-se, através do trabalho de grupo, despertar a atenção dos alunos para a temática da sexualidade, tendo em conta não só perspetivas pessoais mas também culturais acerca do amor e do casamento.

1.ª Etapa

- O professor divide a turma em grupos de quatro alunos. A cada grupo é entregue uma folha A3 previamente dividida em quatro partes. Cada quadrado tem um tópico, a saber:
  - idade indicada para casar;
  - razões da escolha do parceiro;
  - estereótipos sociais;
  - influência da família.

2.ª Etapa

- Cada aluno escreve a sua opinião em cada um dos quadrados. Depois de preenchida a folha, o grupo debate as diferentes perspetivas de forma a chegar a uma opinião única sobre cada tópico.

3.ª Etapa

- É escolhido um porta-voz por cada grupo. Seguidamente, cada porta-voz expõe à turma as conclusões do seu grupo.

4.ª Etapa

- Cada grupo é convidado a pesquisar e a tomar notas sobre um país que apresente uma realidade distinta da concebida pelo grupo

5.ª Etapa

- Finaliza-se a atividade com um cartaz onde constem as conclusões finais do grupo turma e onde seja exibida, por contraste, a realidade de outro país.

Professor • Aluno

aulacigital

Vídeo: Demasiado novas para casar, National Geographic (08 min)

Exclusivo Professor

A Educação para a Sexualidade pretende desenvolver uma reflexão sobre relações baseadas no afeto, no respeito, na identidade de género, o que implica uma aprendizagem relativamente aos direitos sexuais e reprodutivos, à violência nas relações de intimidade e a comportamentos de risco.

https://cidadania.dge.mec.pt/sexualidade

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

A – Linguagens e textos
B – Informação e comunicação
C – Raciocínio e resolução de problemas
D – Pensamento crítico e pensamento criativo
E – Relacionamento interpessoal
F – Desenvolvimento pessoal e autonomia
H – Sensibilidade estética e artística
I – Saber científico, técnico e tecnológico

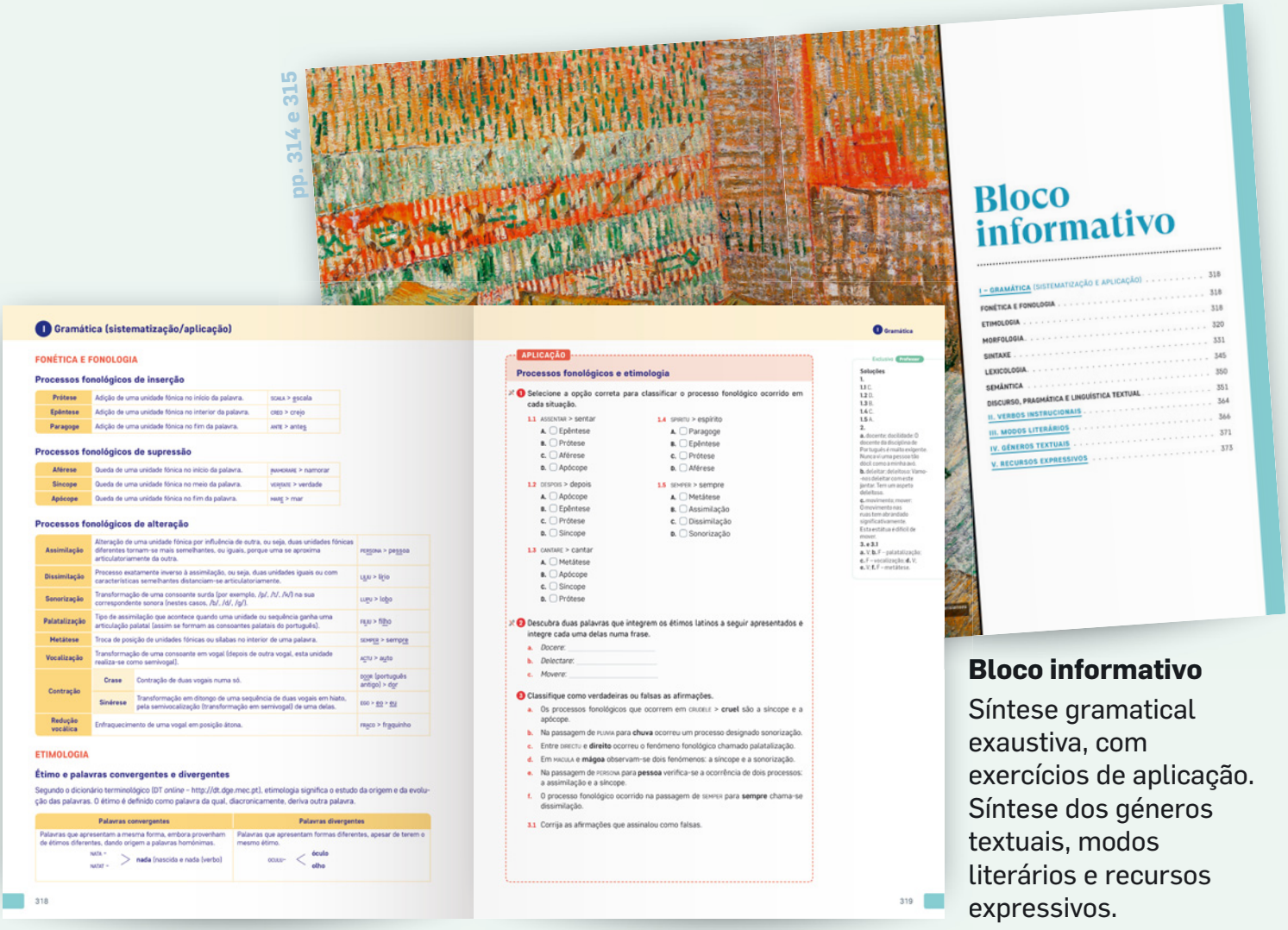
Interdisciplinaridade

História
Geografia
Sociologia
Artes

195

pp. 194 e 195

No final de cada parte: **«Faz sentido»** – apresentação de um trabalho de projeto, organizado em etapas, para promover a Educação para a Cidadania e as Áreas de Competência do Perfil dos Alunos, com sugestão de trabalho interdisciplinar na banda lateral.



1 Gramática (sistematização/aplicação)

FONÉTICA E FONOLOGIA

Processos fonológicos de inserção

Prótese	Adição de uma unidade fónica no início da palavra.	SCALA > escala
Epêntese	Adição de uma unidade fónica no interior da palavra.	CREO > creio
Paragoge	Adição de uma unidade fónica no fim da palavra.	ANTE > antes

Processos fonológicos de supressão

Aférese	Queda de uma unidade fónica no início da palavra.	INAMORARE > namorar
Síncope	Queda de uma unidade fónica no meio da palavra.	VERITATE > verdade
Apócope	Queda de uma unidade fónica no fim da palavra.	MARE > mar

Processos fonológicos de alteração

Assimilação		Alteração de uma unidade fónica por influência de outra, ou seja, duas unidades fónicas diferentes tornam-se mais semelhantes, ou iguais, porque uma se aproxima articulatoriamente da outra.	PERSONA > pessoa
Dissimilação		Processo exatamente inverso à assimilação, ou seja, duas unidades iguais ou com características semelhantes distanciam-se articulatoriamente.	LILIU > lírio
Sonorização		Transformação de uma consoante surda (por exemplo, /p/, /t/, /k/) na sua correspondente sonora (nestes casos, /b/, /d/, /g/).	LUPU > lobo
Palatalização		Tipo de assimilação que acontece quando uma unidade ou sequência ganha uma articulação palatal (assim se formam as consoantes palatais do português).	FILIU > filho
Metátese		Troca de posição de unidades fónicas ou sílabas no interior de uma palavra.	SEMPER > sempre
Vocalização		Transformação de uma consoante em vogal (depois de outra vogal, esta unidade realiza-se como semivogal).	ACTU > auto
Contração	Crase	Contração de duas vogais numa só.	DOLE (português antigo) > dor
	Sinérese	Transformação em ditongo de uma sequência de duas vogais em hiato, pela semivocalização (transformação em semivogal) de uma delas.	EGO > eo > eu
Redução vocálica		Enfraquecimento de uma vogal em posição átona.	FRACO > fraquinho

ETIMOLOGIA

Étimo e palavras convergentes e divergentes

Segundo o dicionário terminológico (DT *online* – http://dt.dge.mec.pt), etimologia significa o estudo da origem e da evolução das palavras. O étimo é definido como palavra da qual, diacronicamente, deriva outra palavra.

Palavras convergentes	Palavras divergentes
Palavras que apresentam a mesma forma, embora provenham de étimos diferentes, dando origem a palavras homónimas. NATA = / NATAT = > **nada** (nascida e nada (verbo)	Palavras que apresentam formas diferentes, apesar de terem o mesmo étimo. OCULU- < **óculo** / **olho**

318

APLICAÇÃO

Processos fonológicos e etimologia

1 Selecione a opção correta para classificar o processo fonológico ocorrido em cada situação.

1.1 ASSENTAR > sentar
A. ◯ Epêntese
B. ◯ Prótese
C. ◯ Aférese
D. ◯ Apócope

1.2 DESPOIS > depois
A. ◯ Apócope
B. ◯ Epêntese
C. ◯ Prótese
D. ◯ Síncope

1.3 CANTARE > cantar
A. ◯ Metátese
B. ◯ Apócope
C. ◯ Síncope
D. ◯ Prótese

1.4 SPIRITU > espirito
A. ◯ Paragoge
B. ◯ Epêntese
C. ◯ Prótese
D. ◯ Aférese

1.5 SEMPER > sempre
A. ◯ Metátese
B. ◯ Assimilação
C. ◯ Dissimilação
D. ◯ Sonorização

2 Descubra duas palavras que integrem os étimos latinos a seguir apresentados e integre cada uma delas numa frase.

a. *Docere*: _____
b. *Delectare*: _____
c. *Movere*: _____

3 Classifique como verdadeiras ou falsas as afirmações.

a. Os processos fonológicos que ocorrem em CRUDELE > **cruel** são a síncope e a apócope.
b. Na passagem de PLUVIA para **chuva** ocorreu um processo designado sonorização.
c. Entre DIRECTU e **direito** ocorreu o fenómeno fonológico chamado palatalização.
d. Em MACULA e **mágoa** observam-se dois fenómenos: a síncope e a sonorização.
e. Na passagem de PERSONA para **pessoa** verifica-se a ocorrência de dois processos: a assimilação e a síncope.
f. O processo fonológico ocorrido na passagem de SEMPER para **sempre** chama-se dissimilação.

3.1 Corrija as afirmações que assinalou como falsas.

1 Gramática

Exclusivo Professor

Soluções

1.
1.1 C.
1.2 D.
1.3 B.
1.4 C.
1.5 A.
2.
a. docente: docilidade: O docente da disciplina de Português é muito exigente. Nunca vi uma pessoa tão dócil como a minha avó.
b. delatar: delatou: Vamo-nos deleitar com este jardim. Tem um aspeto delatoso.
c. movimento; mover: O movimento nas ruas tem abrandado significativamente. Esta estátua é difícil de mover.
3. e 3.1
a. V; b. F – palatalização;
c. F – vocalização; d. V;
e. V; f. F – metátese.

319

pp. 318 e 319

pp. 314 e 315

Bloco informativo

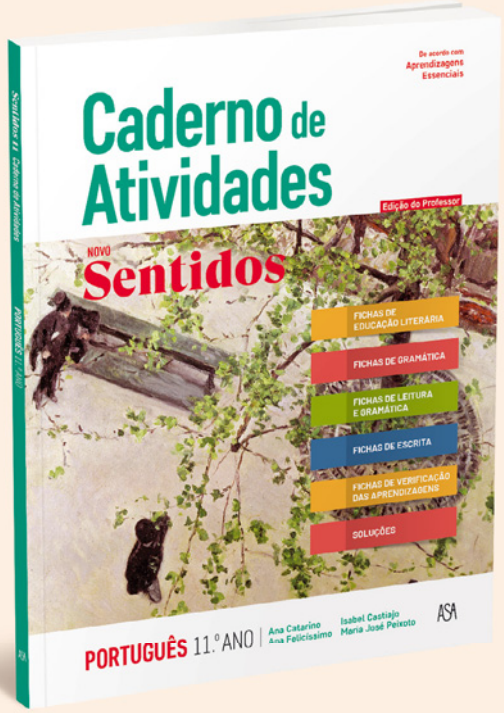
I – GRAMÁTICA (SISTEMATIZAÇÃO E APLICAÇÃO) 318
FONÉTICA E FONOLOGIA 318
ETIMOLOGIA 320
MORFOLOGIA 331
SINTAXE 345
LEXICOLOGIA 350
SEMÂNTICA 351
DISCURSO, PRAGMÁTICA E LINGUÍSTICA TEXTUAL 364
II. VERBOS INSTRUCIONAIS 366
III. MODOS LITERÁRIOS 371
IV. GÉNEROS TEXTUAIS 373
V. RECURSOS EXPRESSIVOS

Bloco informativo

Síntese gramatical exaustiva, com exercícios de aplicação. Síntese dos géneros textuais, modos literários e recursos expressivos.

Caderno de Atividades

ASA

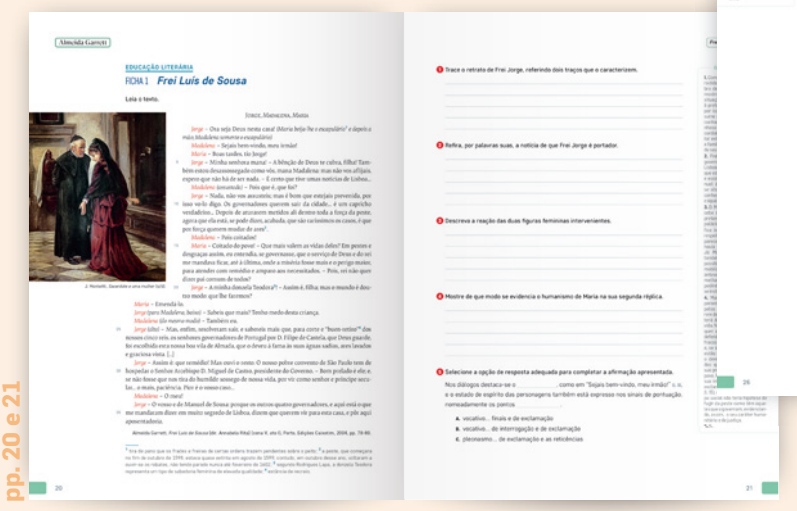


Organização por unidade NOVO

Inclui fichas de:

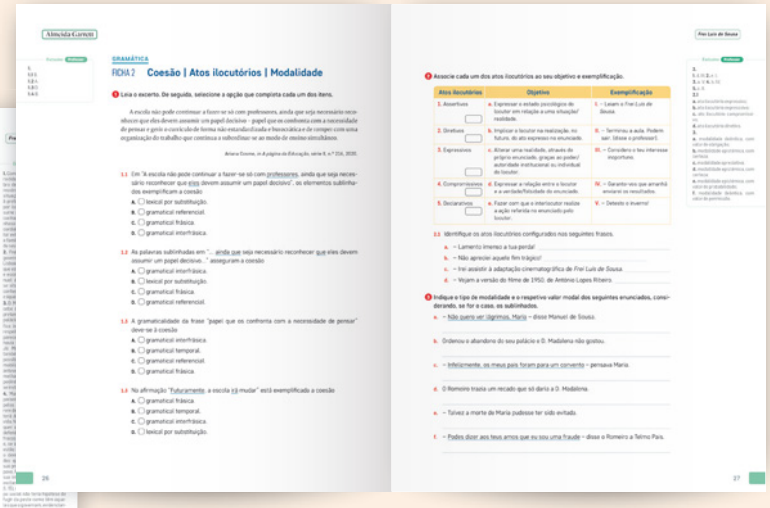
- ✔ Educação Literária
- ✔ Gramática
- ✔ Leitura e Gramática
- ✔ Escrita
- ✔ Verificação das Aprendizagens

e respetivas soluções



pp. 20 e 21

Fichas de Educação Literária



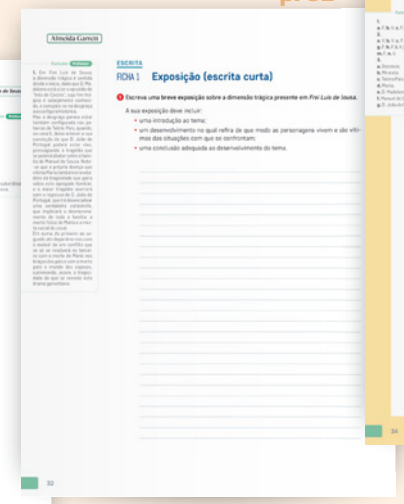
pp. 26 e 27

Fichas de Gramática

pp. 30 e 31

Fichas de Leitura e Gramática

p. 32



Fichas de Escrita

p. 34

Verificação das Aprendizagens

Apoia o Professor na diversificação de estratégias

Manual do Professor com banda lateral

O manual apresenta banda exclusiva do Professor, com:

- indicação das Aprendizagens Essenciais;
- cenários de resposta e soluções;
- informações adicionais e/ou relevantes;
- remissões para a aula digital.

Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica

NOVO

DOMINGOS FERNANDES

AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS

Uma proposta de orientação prática, que apoia uma efetiva avaliação baseada em critérios.

Nesta publicação destacamos:

- avaliação formativa e sumativa – conceitos, propósitos e práticas;
- critérios de avaliação e a sua utilização na avaliação e na classificação;
- diversificação dos processos de recolha de informação;
- participação dos alunos nos processos de avaliação.

Para futuros utilizadores do projeto

Um apoio efetivo à implementação de uma avaliação baseada em critérios, com explicação detalhada sobre a operacionalização em sala de aula.

Consulte o webinar mais recente sobre a temática através do **código QR.**

Dossiê exclusivo do Professor

Inclui:

- **Planificação anual + Planificações trimestrais e semestrais** NOVO
- **Microavaliações** por unidade didática
  - Educação Literária
  - Gramática
  - Leitura e Gramática
  - Escrita
  - Oralidade – Expressão
  - Oralidade – Compreensão
- **Testes de avaliação**
- **Grelhas de registo das microavaliações (em** aula digital**)**
- **Grelhas de registo dos testes de avaliação (em** aula digital**)**
- ***Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett** (obra de opção a *Amor de Perdição*)
- **Guia de recursos digitais por unidade**

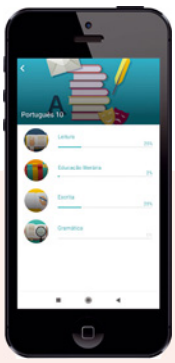
Grande diversidade de recursos

Material editável e fotocopiável

aula digital

ONLINE OFFLINE DOWNLOAD

Diversidade de recursos digitais para a sala de aula e para o estudo autónomo do aluno.



SMART

Vídeos e *quizzes* rápidos com explicação imediata e avaliação do progresso.

Para estudar em qualquer lugar!

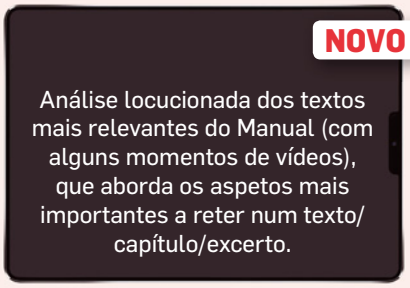
Animações – Género e períodos literários

Encenações – botões com dicas e comentários

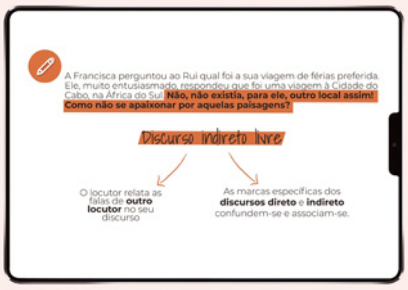
Animações «Linhas do tempo»

Apresentações em PowerPoint® com apresentação de conteúdo e atividades

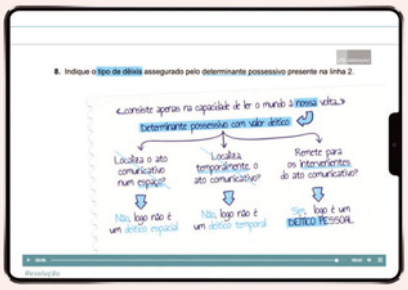
Vídeos tutoriais «Como escrever?»



Locuções de textos por atores profissionais



Animações gramaticais + Atividades

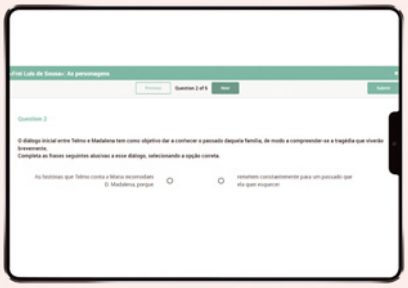


Questões de Exame explicadas passo a passo

Guia de estudo/Síntese

Vídeos de apoio às atividades do Manual e **soluções projetáveis** de todos os exercícios

Quizzes



Testes interativos

www.sentidos11.asa.pt

LeYa EDUCAÇÃO
www.leyaeducacao.com

ASA

6006760 – AMOSTRA NÃO COMERCIALIZÁVEL